

**INFUSÃO DE ERITRÓCITOS, AÇÃO MECÂNICA DE DISPOSITIVOS DE
INFUSÃO INTRAVENOSA, PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E HEMÓLISE:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Pardo LP, Kusahara DM, Pedreira MLG

Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Enfermagem

Contato: larissappardo@hotmail.com

Resumo

Introdução: Hemólise extracorpórea pode ser identificada durante processos hemoterápicos e ocorre principalmente durante a estocagem de concentrados de hemácias (CH) ou por trauma mecânico durante a transfusão. Para realizar a hemotransfusão o profissional de enfermagem utiliza uma série de acessórios de infusão intravenosa cujo efeito hemolítico é desconhecido. **Justificativa:** O enfermeiro é responsável pela administração da hemoterapia e pelo controle de riscos em relação à hemólise extracorpórea, portanto deve apropriar-se de conhecimentos que respaldem a tomada de decisão clínica. **Objetivos:** Identificar na literatura aspectos relacionados a reações hemolíticas não imunes em glóbulos vermelhos, decorrentes de transfusão e ou manipulação de bolsas de CH e descrever implicações para a assistência e pesquisa de enfermagem para a prática segura de transfusão de CH. **Material e Método:** Revisão Integrativa da Literatura. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, espanhol e português, relacionados ao tema, sem delimitação da data de publicação, indexados nas bases SCIELO, PUBMED, MEDLINE e Cochrane, com os descritores: hemólise, eritrócitos, infusões intravenosas, dispositivos de infusão intravenosa e transfusão de sangue, sendo os mesmos utilizados em inglês. Foram identificados 791 artigos. Após análise dos critérios de inclusão e leitura na íntegra foram inclusos na pesquisa: 2 da base SCIELO, 8 da PUBMED e 8 da MEDLINE. **Resultados:** Incluídas 18 (100,0%) produções, sendo 16 (88,9%) estrangeiras e 2 (11,1%)

nacionais. Os artigos datam de 1984 a 2012. Quanto aos dispositivos, equipamentos e técnicas utilizadas nos experimentos descritos 7 (38,8%) utilizaram bombas de infusão, 7 (38,8%) abordaram a manipulação de eritrócitos, 2 (11,1%) testaram dispositivos intravenosos e 2 (11,1%) estudaram a combinações de dispositivos. Dentre estas publicações 7 (38,8%) evidenciaram hemólise. Dos 7 (100,0%) estudos que avaliaram bombas de infusão, 1 (14,3%) evidenciou hemólise. Dos experimentos com dispositivos intravenosos 1 (50,0 %) evidenciou altas taxas de hemólise. Entre os 7 (100,0%) estudos acerca de manipulação de eritrócitos 5 (71,4%) concluíram que houve hemólise durante a manipulação, sendo esta: separação de hemocomponentes, lavagem de glóbulos e armazenamento prolongado de glóbulos. Os equipamentos que causaram hemólise foram: bombas de infusão, cateter sobre agulha e dispositivo de vácuo para coleta sanguínea. **Conclusão:** Houve ocorrência de hemólise em CH em vários dos estudos analisados, apontando a existência de lacunas no conhecimento que possibilitem fundamentar práticas de enfermagem baseadas em evidências. Dentro dessa linha de pesquisa ainda há muito que ser estudado em termos de segurança em transfusão de CH por equipamentos gravitacionais ou automatizados.